





Breve Historial sobre a Criação e Evolução de uma Associação Científica para Estudo da Hemorreologia e Microcirculação em Portugal.

Os Primeiros Vinte Anos (1984-2004)

J. MARTINS E SILVA*, CARLOTA SALDANHA**

* Prof. Catedrático, Instituto de Bioquímica, Faculdade de Medicina de Lisboa, Presidente Honorário da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação;

** Prof.^a Associada com Agregação, Instituto de Bioquímica, Faculdade de Medicina de Lisboa, actual Presidente da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação

Comemora-se em 2004 o 20º aniversário da fundação da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação (SPHM).

Na sua *proto-origem*, em 1977, esteve um grupo de investigadores e docentes de bioquímica da Faculdade de Medicina de Lisboa interessados no metabolismo do glóbulo vermelho. Desta actividade resultou, em 1982, o Grupo Português de Trabalho sobre Filtração Eritrocitária.

Dois anos mais tarde, em 1984, foi constituído o Grupo Português de Hemorreologia, admitido como secção afiliada da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, e que marca o início da nova associação científica. Em 1986 sucedeu a sua autonomização como Sociedade Portuguesa de Hemorreologia, denominada, a partir de 1993, Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação. Em 1993 o Governo reconheceu a SPHM como “pessoa colectiva de utilidade pública”.

Além das numerosas reuniões, simpósios e congressos nacionais realizados, a SPHM recebeu a incumbência de organizar, em 1997, o 10º Congresso Europeu de Hemorreologia Clínica. Em Setembro de 2004, a SPHM terá a honra de acolher em Lisboa, como sociedade nacional organizadora, a segunda reunião de âmbito europeu sob a sua responsabilidade, o 23º Congresso da Sociedade Europeia de Microcirculação. É de salientar que as duas reuniões europeias promovidas pela SPHM incidem, cada uma, nas duas perspectivas científicas que são os objectivos institucionais redimensionados desde 1993.

SUMMARY

In 2004 we are celebrating the 20th anniversary of the foundation of the Portuguese Society of Hemorheology and Microcirculation (SPHM).

Its *proto-origin* goes back to 1977, by a group of investigators and teachers of biochemistry of the University of Lisbon Faculty of Medicine, interested in the red blood cell metabolism. In 1982, this activity formed the Portuguese Working Group of Erythrocyte Filtration.

Two years later, in 1984, was formed the Portuguese Hemorheology Group. This group was admitted as an affiliated section of the Lisbon Medical Sciences Society, thus establishing the scientific association beginning. In 1986, the Group turned into an autonomous association, the Portuguese Society of Hemorheology, which was, in 1993, named as Portuguese Society of Hemorheology and Microcirculation. In the same year the Portuguese Government recognized the SPHM as “collective entity with public utility”.

In 1997, besides the countless meetings, symposia and national conferences accomplished, SPHM was nominated to organize the 10th European Conference of Clinical Hemorheology. In September 2004, the SPHM is most honoured to organize and host the second European meeting under its responsibility, the 23rd European Conference on Microcirculation.

It should be highlighted that, until today, both international meetings promoted by the SPHM focus the two scientific perspectives and institutional aims of the Society, as established in 1993.

A história da Hemorreologia começou na década de cinquenta do século XX, em Chicago, na reunião comemorativa do 25º aniversário do American Institute of Physics, promovida pela Society of Rheology. Convidado para proferir uma prelecção, AL Copley – então um promissor cientista de origem e formação alemã, emigrado nos Estados Unidos da América desde 1937 – propôs naquela reunião, pela primeira vez, o termo “hemorreologia” para englobar as propriedades deformáveis e de fluxo dos constituintes celulares e plasmáticos do sangue, bem como as propriedades reológicas da parede vascular em interacção directa com o sangue.

Esta definição viria a ser adoptada finalmente quinze anos depois, numa reunião realizada em 1966 na Universidade da Islandia, em Reykjavik, na qual foi fundada a International Society of Haemorheology.

O estudo da Hemorreologia em Portugal teve como fundadores e base de investigação laboratorial um pequeno grupo de docentes da disciplina de bioquímica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que constituíam também a linha 2



GRUPO PORTUGUÊS
DE TRABALHO SOBRE
FILTRAÇÃO ERITROCITÁRIA

Fig. 1. Primeiro logotipo da futura associação, em 1982.



Fig. 2. Mesa da sessão de abertura do I International Symposium on Erythrocyte Deformability, Microcirculation and Vascular Pathology (Lisboa, 18 e 19 de Novembro de 1983). Da esquerda para a direita: Prof. João Nogueira da Costa, Dr. U. Bagge (Göteborg, Suécia), Prof. Pierre Boivin (Clichy, França), Prof. João Martins e Silva (presidente do Simpósio), Prof. Michael R Boisseau (Bordeaux, França), Prof. Paulo de Souza Ramalho.

do Centro de Metabolismo e Endocrinologia (INIC-MbL2)¹. O principal objectivo daquele grupo incidia, desde 1977, no estudo do metabolismo eritrocitário e da função respiratória do sangue. Em fins de 1981 e princípio de 1982 aqueles estudos começaram a abranger a reologia do sangue, tomando como objectivo inicial a análise da deformabilidade eritrocitária em diversas situações clínicas e experimentais. Atendendo ao interesse que o assunto adquirira a nível internacional, aqueles docentes resolveram formar um grupo de estudos *ad hoc*, denominado Grupo Português de Trabalho sobre Filtração Eritrocitária (GPTFE)²

Alguns docentes médicos da FML que já colaboravam anteriormente com os



investigadores da bioquímica em trabalhos sobre a função respiratória do sangue, vieram a aderir também ao estudo hemorreológico, em estudos de âmbito clínico³. Desta colaboração profícua resultou a realização, em 1982 e 1983, de um conjunto de reuniões científicas organizadas pelo GPTFE, designadamente um simpósio internacional (Figs. 2, 3 e 4), um simpósio nacional, e quatro encontros sobre hemorreologia em quatro capitais de distrito⁴, a que acresceu a participação, por convite, em um simpósio satélite e uma reunião científica da Sociedade Portuguesa de Cardiologia⁵.

A dimensão do trabalho iniciado por aqueles docentes e investigadores conduziu-os à constituição de uma associação científica, com a denominação de

Fig. 3. Intervenientes em uma das sessões científicas do "I International Symposium on Erythrocyte Deformability, Microcirculation and Vascular Pathology". Da esquerda para a direita: Dr. Lúcio Botas, Dr. Levy Cruz, Prof. Paulo de Souza Ramalho (que presidiu à sessão), Dra. Carlota (Saldanha) Proença.

Fig. 4. Assistência a uma das sessões científicas da I International Symposium on Erythrocyte Deformability, Microcirculation and Vascular Pathology.



Grupo Português de Hemorreologia (GPH).

Em Janeiro de 1984 o GPH solicitou a sua admissão formal na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa (SCML) como associação afiliada⁶. Por deliberação da Assembleia Geral da SCML, em 14 de Fevereiro de 1984, o GPH foi admitido como secção daquela sociedade⁷. Na mesma data, os associados do GPH nomearam uma primeira direcção, com o propósito de orientar a actividade associativa e preparar eleições. Por proposta da direcção, o GPH aprovou a admissão do Dr. John A. Dormandy como seu primeiro membro honorário, em reconhecimento pela disponibilidade, incentivo e apoio científico que aquele cirurgião vascular, e um dos fundadores da Hemorreologia europeia, havia concedido ao GPTFE e, depois, à formação do GPH.

Em 6 de Outubro de 1984, por proposta do Dr. John Dormandy, o GPH foi admitido, como membro de pleno direito e com estatuto de associação científica, no European Clinical Hemorheology Coordinatory Committee (ECHCC)⁸. Alguns dias depois, em 12 e 13 de Outubro, o GPH promoveu a sua primeira reunião científica formal⁹.

Em 10 de Janeiro de 1985 foi aprovada a direcção para o ano académico de 1985-86, sendo também aprovados os estatutos do GPH¹⁰. Em Assembleia Geral reunida em 18 de Junho seguinte foi aprovada, por unanimidade, a transformação do Grupo Português de Hemorreologia em *Sociedade Portuguesa de Hemorreologia (SPH)*, o que teve a anuência da SCML¹¹. Na ocasião, foi aprovado o logotipo da SPH para ser usado em toda a correspondência oficial, do-

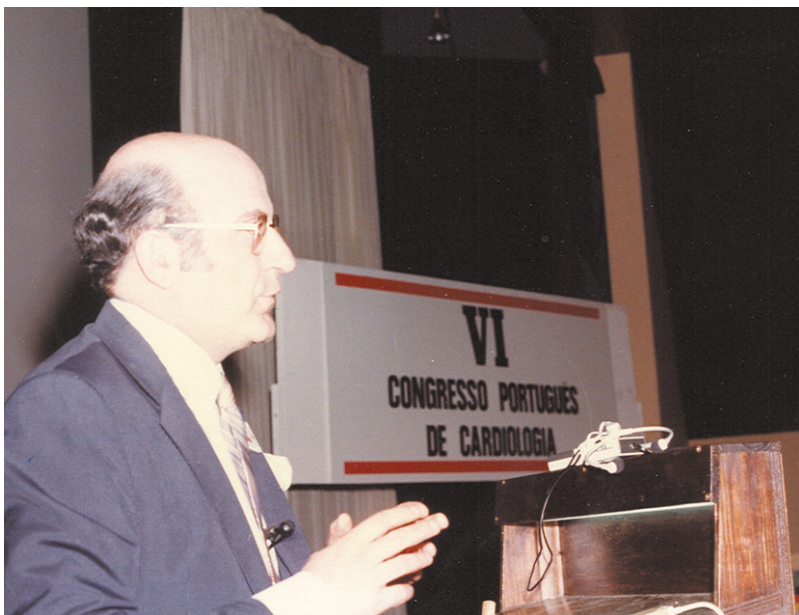


Fig. 5. Dr. John A Dormandy, primeiro sócio honorário da Sociedade, numa das sessões científicas em que participou (Simpósio Satélite do Grupo Português de Hemorreologia, no VI Congresso Português de Cardiologia, Tróia, 14 de Março de 1983).

cumentação científica e nas publicações a serem criadas (Fig. 6).

Em Maio de 1985 a SPH iniciou a publicação de um Boletim com periodicidade trimestral¹² para difusão de notícias sobre actividades associativas, fichas da natureza técnico-científica, programas e resumos científicos das reuniões promovidas pela SPH (Fig. 7). No mesmo ano a

SPH organizou e promoveu um conjunto de seis reuniões temáticas sobre temática hemorreológica, as quais decorreram na sede da SCML¹³.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Janeiro de 1986, com a concordância posterior da SCML, a SPH desvinculou-se daquela Sociedade, adquirindo autonomia jurídica e funcional¹⁴. Provém deste período a decisão da SPH em assegurar um amplo intercâmbio com



Fig. 6. Segundo logotipo, como Sociedade Portuguesa de Hemorreologia (1985).

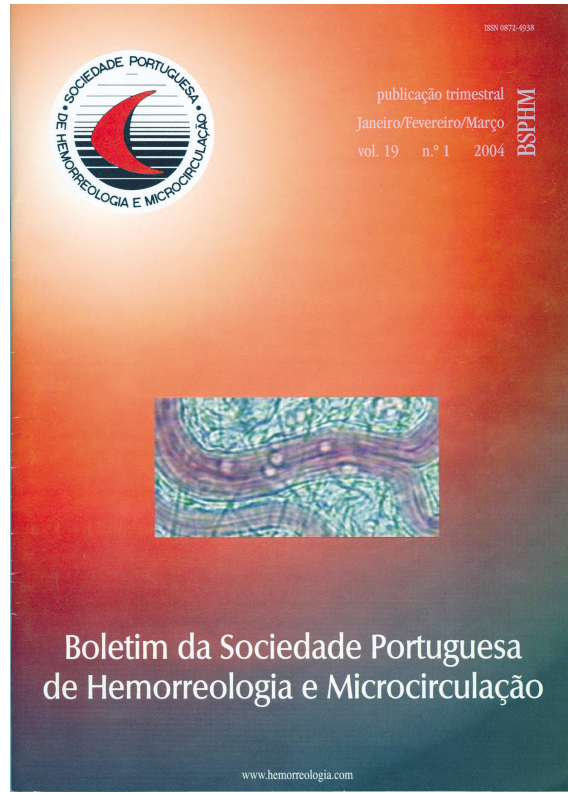


Fig. 7. Primeira página do Boletim nas suas quatro versões, desde 1985 e até 2004.

as sociedades estrangeiras e núcleos científicos afins, através da criação da categoria de sócio correspondente.

Em Janeiro de 1987 a SPH promove o seu terceiro simpósio internacional (Figs. 8 e 9) e em 9 de Julho seguinte organiza uma reunião em Óbidos para clínicos da região¹⁵.

Em Dezembro de 1987 a SPH iniciou a edição semestral da Revista Portuguesa de Hemorreologia¹⁶ para publicação de artigos científicos preferencialmente redigidos em língua inglesa, sujeitos a aprovação prévia por “peer-review” por dois ou três membros do conselho consultivo designados pelo editor (Fig. 10). No mesmo ano, a SPH instituiu um galardão para premiar anualmente o melhor trabalho científico nacional no âmbito da Hemorreologia¹⁷. O movimento contabilístico da SPH começou a ser organizado por empresa contratada.

Em 1988, a SPH promoveu uma reunião temática e organizou o seu quarto simpósio internacional¹⁸ (Fig. 11 e 12).

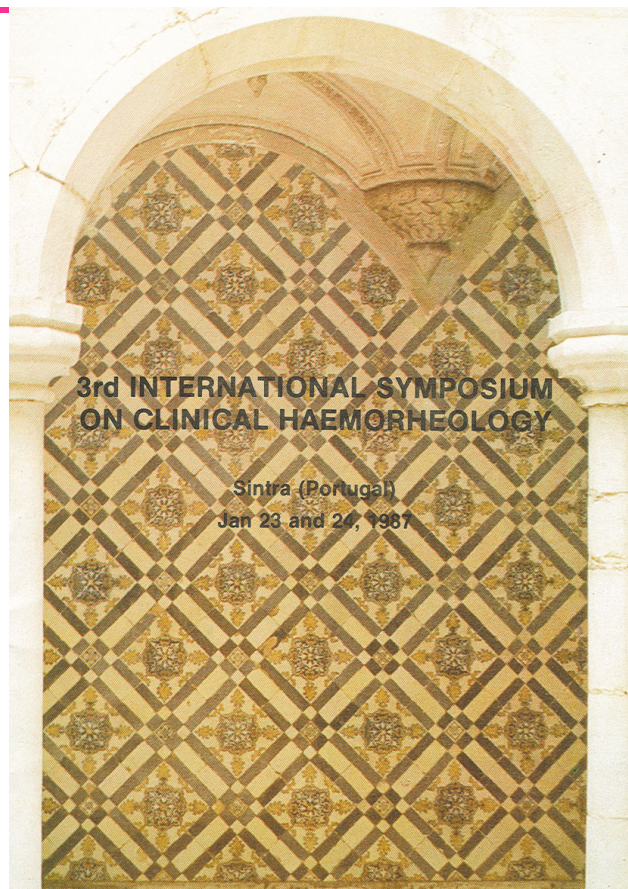


Fig. 8. Capa do programa do 3rd International Symposium on Clinical Haemorrhology, realizado em Sintra, 23 e 24 de Janeiro de 1987.



Fig. 9. Mesa da sessão de abertura do 3rd International Symposium on Clinical Haemorheology. Da esquerda para a direita: Prof. Paulo de Souza Ramalho, Prof. Britaldo Rodrigues (presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica), Prof. Jacinto Gonçalves (em representação do Ministro da Saúde), Prof. João Ribeiro da Silva (presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa) e Prof. João Martins e Silva (presidente da Sociedade e do Simpósio).

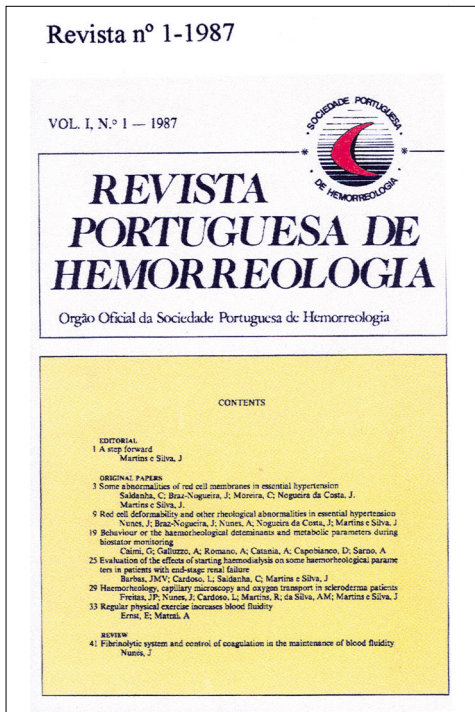


Fig. 10. Capas das duas versões da revista científica da Sociedade.

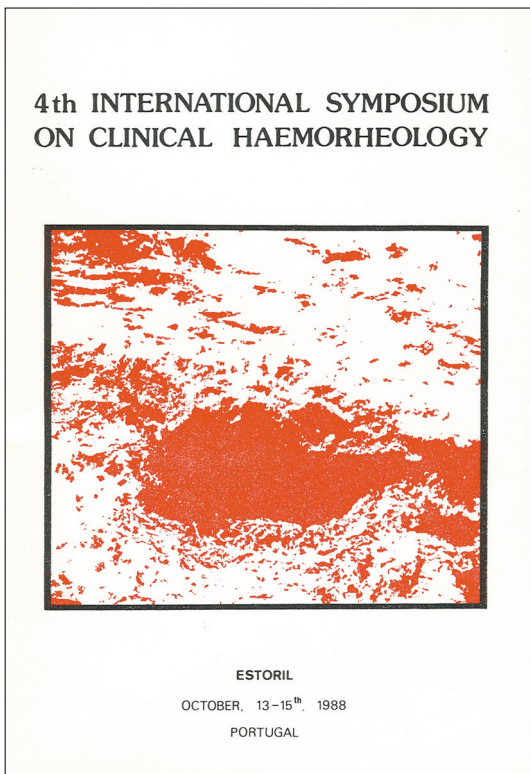


Fig. 11. Capa do programa do 4th International Symposium on Clinical Haemorrhology, realizado no Estoril de 13 a 15 de Outubro de 1988.



Fig. 12. Sessão científicas sobre “Microcirculação”, no 4th International Symposium on Clinical Haemorheology.

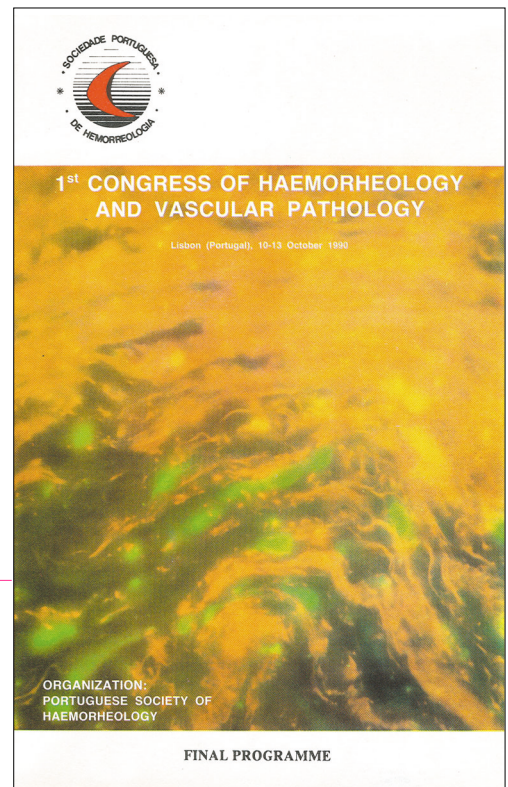


Fig. 13. Capa do programa do 1st Congress of Haemorheology and Vascular Pathology, realizado em Lisboa de 10 a 13 de Outubro de 1990.

Teve início no mesmo ano a publicação de suplementos monotemáticos do Boletim que, com periodicidade irregular, continuaram até 1992.

Os estatutos da SPH foram revistos em Assembleia Geral de 24 de Outubro de 1989, com dois propósitos: (a) nomeação de sócios para delegados regionais, (b) criação e funcionalidade de estudos subtemáticos.

Em princípios de 1990 a SPH organizou novamente reuniões distritais¹⁹, com o intuito de difundir conceitos e resultados experimentais numa perspectiva clínica-hemorreológica, a núcleos de médicos locais.

No mês de Outubro seguinte, a SPH promoveu o seu primeiro grande congresso, juntamente com o quinto simpósio internacional sobre hemorreologia clínica²⁰ que teve ampla participação internacional e destacada colaboração nacional (Figs. 13, 14 e 15). Neste congresso a SPH associou-se às *Celebrações dos Descobrimentos Portugueses*, através de uma exposição alusiva no

local e difusão ilustrada no programa²¹.

Em 1991 concretizou-se a representação da SPH na Federação Portuguesa de Associações Científicas (FEPASC)²². Foi definido o regulamento do Boletim e, no final do ano, decorreu a VI reunião científica anual da SPH²³.

Em 1992 teve lugar a VII reunião²⁴ (Fig. 16) na qual foram proclamadas as "*Recomendações sobre o Desenvolvimento e Perspectivas Futuras da Hemorreologia*"²⁵. Em Assembleia Geral de 14 de Dezembro foi deliberado alterar os Estatutos²⁶. No mesmo ano a SPH associou-se à *Fundação Eugénio de Andrade* para homenagear o poeta que lhe dá o nome, transcrevendo no Boletim alguns excertos da sua obra²⁷.

Em 1993 a SPH mudou a designação para a de *Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação* (SPHM)²⁸, com a subsequente alteração na cercadura do logotipo em uso (Fig. 17). No mesmo ano, a presidência do Conselho de Ministros reconheceu a SPHM como "pessoa colectiva de utilidade



Fig. 14. Alguns dos conferencistas estrangeiros participantes no 1st Congress of Haemorheology and Vascular Pathology, com a Prof.^a Carlota Saldanha (2^a a contar da esquerda). Da esquerda para a direita: Dra. Mirjam GA oude Egbrink (Maastricht, Holanda; 1^o), Dr. GB Nash (Birmingham, Reino Unido, 3^o) e Prof. Michael W Rampling (London, Reino Unido).



Portuguese Fleet at 1519, by Lisuarte de Abreu (1558-1564), Pierpont Morgan Library, New York. (Reproduction authorized by Comissão dos Descobrimentos)

Fig. 15. Gravuras cedidas pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, expostas e publicadas no âmbito do programa do 1.º Congresso de Hemorreologia e Patologia Vascular e no Boletim da SPH.

VII REUNIÃO

LISBOA, 13-15 DE DEZEMBRO DE 1992

ESCOLA DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR



Endotélio e Risco Hemorreológico

Programa Preliminar

Fig. 16. Capa do programa da VII Reunião (Lisboa, 13 a 15 de Outubro de 1992).

Fig. 17. Logotipo desde 1993, na sequência da inclusão explícita do domínio da Microcirculação como um dos objectivos científicos principais da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação.



FUNCHAL, 1 E 2 DE OUTUBRO DE 1993 ENCONTRO REGIONAL DA SPHM



Fig. 18. Referência ao Encontro Regional no Funchal, 1 e 2 de Outubro de 1993.

pública²⁹, a SPHM celebrou um protocolo de cooperação com a Faculdade de Medicina de Lisboa³⁰, subscreveu a Declaração de Vitória³¹ e passou a integrar a European Society of Microcirculation³². Ainda no mesmo ano a SPHM promoveu a realização de duas reuniões científicas³³ (Figs. 18 e 19).

Em 1994 a SPHM promoveu a primeira reunião conjunta, ao abrigo do protocolo celebrado com a Faculdade de Medicina de Lisboa, e a IX Reunião Anual³⁴. Ambas as reuniões foram orientadas para temáticas também comuns (Fig. 20).

No ano seguinte foi organizada a décima reunião³⁵. A sequência de reuniões anuais foi interrompida em 1996,

Fig. 19. Capa do programa da VIII Reunião (Porto, 3 e 4 de Dezembro de 1993).

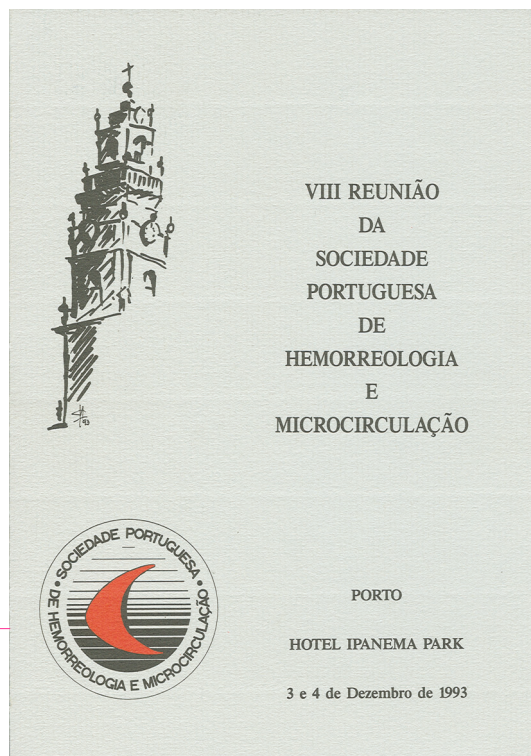


Fig. 20. Capa do programa da 1ª Reunião Conjunta realizada (em 6 e 7 de Maio de 1994) ao abrigo do protocolo entre a Faculdade de Medicina de Lisboa e a Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação.



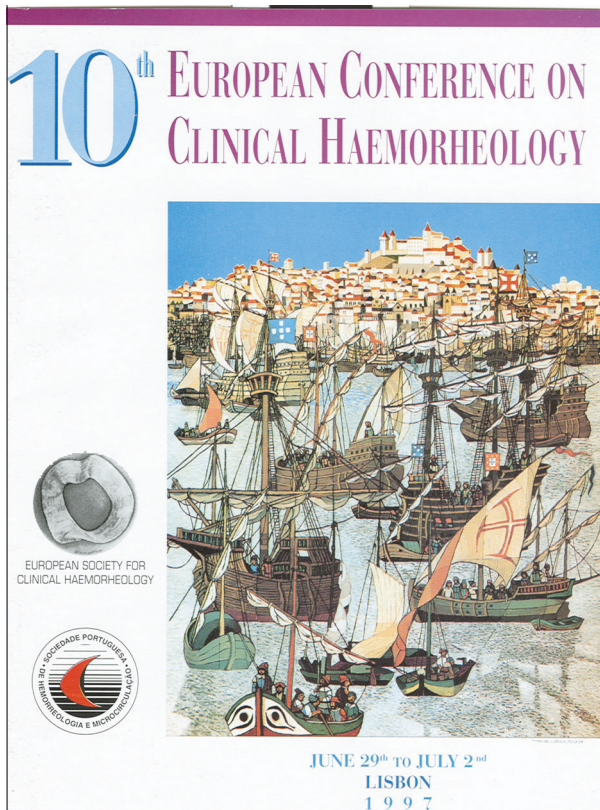


Fig. 21. Capa do programa da 10th European Conference on Clinical Haemorrhology, realizada em Lisboa de 29 de Junho a 2 de Julho de 1997.

sendo em seu lugar organizadas umas jornadas de actualização³⁶.

Em 1997 a SPHM organizou e acolheu em Lisboa o 10º Congresso Europeu de Hemorreologia Clínica, e um curso de actualização³⁷ (Figs. 21 a 25). Em finais do ano decorreram as eleições para os órgãos sociais da SPHM³⁸.



Fig. 22. Alguns dos conferencistas presentes na 10th European Conference on Clinical Haemorrhology. Da esquerda para a direita reconhecem-se o Prof. Jean François Stoltz (Nancy, França, então presidente da Sociedade Europeia de Hemorreologia Clínica), Albert Ehrly (Frankfurt, Alemanha, que lhe sucederia na presidência) e, ao fundo à direita, está o Prof. Sieghied Witte (Karlsruhe, Alemanha; co-editor da principal da revista *Clinical Hemorrhology and Microcirculation*, e que seria galardoado no congresso com a Fahraeus Medal).

Em 1998 ocorreu a décima primeira reunião (Fig. 26) e foi organizada uma acção de formação³⁹. A comissão executiva da Sociedade Europeia de Micro-circulação aceitou, em reunião plenária, a candidatura da SPHM para organizar a Conferência Europeia de 2004.

A décima segunda reunião teve



Fig. 24. À esquerda do então presidente da SPHM e da 10th European Conference on Clinical Haemorheology pode ver-se a secretária da Sociedade D. Ana Cristina de Sá a reportar-se a algum pormenor de última hora.





Fig. 25. Assistência numa das sessões científicas da 10th European Conference on Clinical Haemorheology.

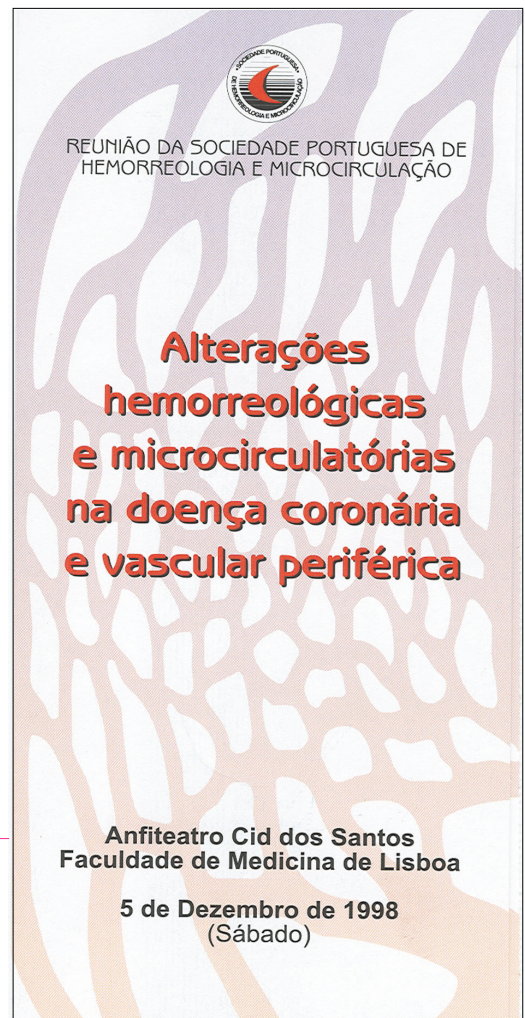


Fig. 26. Capa do programa da XIª Reunião da SPHM, realizada em Lisboa em 5 de Dezembro de 1998.

Fig. 27. Capa do programa da XII Reunião da SPHM, realizada em Lisboa em 26 e 27 de Novembro de 1999.

lugar em 1999⁴⁰ (Fig. 27). Na reunião teve lugar uma homenagem ao Prof. Martins e Silva, como presidente honorário da Sociedade. No mesmo ano, a SPHM participou no Forum das Sociedades Científicas Médicas Portuguesas, incluído no 2º Congresso das Ciências Médicas⁴¹, e desenvolveu uma campanha junto do público a nível nacional, orientada para a prevenção de insuficiência venosa crónica e estudo das complicações hemorreológicas⁴².

A décima terceira reunião decorreu em 2001 (Fig. 28) e, no mesmo ano, foi promovida a segunda reunião conjunta SPHM-FML em colaboração com um grupo de trabalho da Universidade Henri Poincaré⁴³ (Fig. 29).

No ano seguinte foi organizada a décima quarta reunião. A SPHM fez o anúncio prévio da 23th Meeting da European Society of Microcirculation, que terá a responsabilidade de organizar em Portugal em 2004⁴⁴ (Fig. 30).



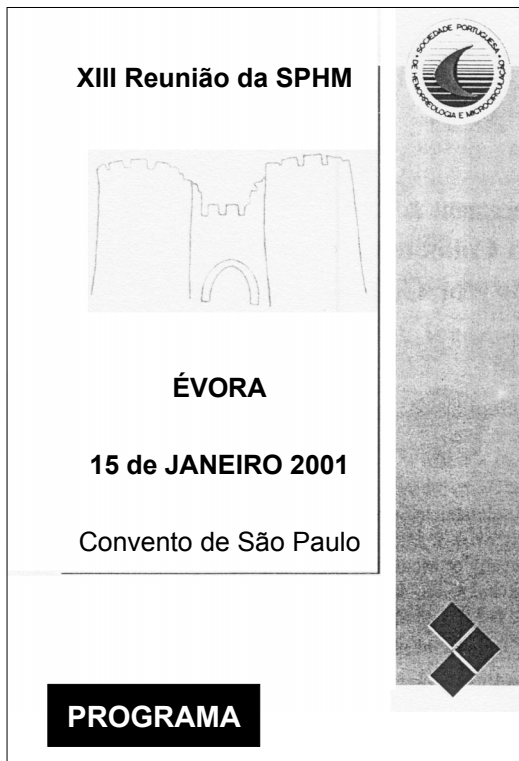


Fig. 28. Capa do programa da XIII Reunião da SPHM, realizada no concelho de Évora, em 15 de Janeiro de 2001.



Fig. 30. Anúncio preparado pela Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação, anfitriã do 23º Congresso da Sociedade Europeia de Microcirculação, o qual decorrerá na Faculdade de Medicina de Lisboa em Setembro de 2004.

5º Curso Avançado em Bioquímica

MECANOBIOLOGIA E FLUXO SANGUÍNEO

$$\frac{dV}{dt} = \frac{\Delta p \cdot r^4 \cdot \pi}{\eta \cdot l \cdot 8}$$

1 a 4 de Outubro de 2001
Anfiteatro Prof. Sílvio Rebelo (piso 5)

Instituto de Bioquímica
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Temas das Sessões

- Da Biomecânica à Mecanobiologia: Evolução de um conceito.
- Fundamentos da Fluorescência.
- Perspectiva Metodológica da Hemorreologia.
- Fundamentos da Terapia Fotodinâmica (PDT).
- Microscopia Celular 3 D.
- Aplicações da Fluorescência em Biologia.
- Exemplos da aplicação da Microscopia de Fluorescência 3 D em Biologia Celular.
- Aplicações Clínicas da Hemorreologia e Hemomateriais.
- Aplicações Clínicas e Perspectivas da PDT.
- Espectroscopia de Fluorescência de Peptídeos e Proteínas.

Patrocínio Científico

- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL).
- Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação (SPHM).

Destinatários

Investigadores e Docentes da FMUL e de outras instituições Universitárias ou de Investigação Científica.

Apoios Financeiros

- Serviços Culturais da Embaixada de França.
- Fundação Merck Sharp & Dohme

Informações e inscrições: Instituto de Bioquímica, Faculdade de Medicina de Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz, P-1649-028 Lisboa

Fig. 29. Capa do programa da 2.ª Reunião Conjunta organizado no âmbito do protocolo entre a Faculdade de Medicina de Lisboa e a Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação a que se associou a Universidade Henri Poincaré (Nancy, França).

Em 2003 a SPHM promoveu a sua décima quinta reunião no Hospital Distrital de Leiria⁴⁵.

Desde a sua fundação e até Dezembro de 2003 teve a SPHM o privilégio e honra de integrar um presidente honorário, vinte e um sócios honorários, contando ainda com a distinguida e activa colaboração de quinze membros do conselho científico e de treze sócios correspondentes (anexo 2).



D. Ana Cristina Sá



D. Emília Alves

RECONHECIMENTO A INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, PRIVADAS E EMPRESAS

É devido agradecimento a todas as Instituições Públicas e Privadas que, no período a que se reporta o presente texto, contribuíram generosamente de forma pontual ou regular para que as actividades da SPHM acontecessem, quer pelo apoio administrativo de base que garantiram, quer pelo suporte às reuniões científicas realizadas, quer ainda pelo patrocínio que atribuíram às publicações periódicas (anexo 5).

AGRADECIMENTOS

Merece expressivo reconhecimento o apoio que a Senhora D. Emília Alves e, numa fase posterior, a Senhora D. Ana Cristina Sá, deram ao secretariado e às actividades correntes e realizações da Sociedade, nas suas diversas fases de desenvolvimento.

Justifica especial referência a contribuição que a Senhora D. Emília Alves deu no período que antecedeu a criação da Sociedade, no âmbito do Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Lisboa, e fases imediatamente subsequentes.

NOTAS

- ¹ A linha de investigação tinha como objectivo (aprovado pelo INIC desde 1980), o estudo do metabolismo do glóbulo vermelho. Além do Professor J. Martins e Silva (responsável pelo projecto) integravam a equipa os assistentes, à data, Drs Carlota (Saldanha) Proença, Lúcio Botas, João Freitas, João Paulo Barroca e Levy Cruz.
- ² Foi adoptado para logotipo um esquema (comum a outros grupos europeus que também se dedicavam ao estudo da deformabilidade eritrocitária), cedido pela multinacional farmacêutica Hoechst (Fig. 1). É de justiça salientar a importância do apoio prestado por aquela empresa no princípio da década de 80, no impulso e expansão dos estudos hemorreológicos na Europa e depois também nos Estados Unidos da América.
- ³ Os Professores João Nogueira da Costa (da Medicina) e Paulo de Souza Ramalho (da Oftalmologia), juntamente com o colaborador directo do primeiro, Dr. João Braz Nogueira, estiveram entre os primeiros docentes clínicos que participaram activamente na temática, a que se associou posteriormente o Professor Carlos Ribeiro (da Cardiologia).
- ⁴ (a) I International Symposium on Erythrocyte Deformability, Microcirculation and Vascular Pathology, Lisboa, 13 Nov. 1982; (b) Simpósio de Microangiopatia Diabética, Lisboa 18 e 19 de Novembro 1983; (c) Encontros de Hemorreologia em Viseu (15 de Abril), Funchal (13 e 14 de Maio), Santarém (26 de Novembro) e Setúbal (17 de Dezembro) 1983.
- ⁵ (a) Simpósio Satélite sobre “Hemorreologia em Patologia Cardiovascular”, no VI Congresso Português de Cardiologia, Troia 14 de Março de 1983; (b) reunião científica da Sociedade Portuguesa de Cardiologia Porto, 18 e 19 de Junho de 1983.
- ⁶ Ofício do GPH em 5 de Janeiro de 1984 endereçado ao Presidente da SCML, a solicitar a adesão naquela Sociedade. Subscreveram o pedido de adesão os Professores J. Martins e Silva, J. Nogueira da Costa e Paulo de Souza Ramalho, sendo a carta acompanhada por um justificativo da pertinência do tema para a criação de uma secção da SCML (documento nº 1).
- ⁷ Aprovação do GPH como secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, em Assembleia Geral daquela

-
- Sociedade, em 14 de Fevereiro de 1984 (documento nº 2).
- ⁸ A aceitação do GPH na ECHCC foi precedida pela admissão do Prof. J. Martins e Silva como representante nacional. A representação nacional na ECHCC foi posteriormente completada pela admissão do Prof. Paulo de Souza Ramalho.
- ⁹ II International Symposium on Clinical Haemorheology, Lisboa, 12 e 13 de Outubro de 1984; a reunião que havia sido realizada pelo GPTFE em 1982 foi considerada a primeira na sequência.
- ¹⁰ Até 1986, o GPH teve como órgão dirigente uma direcção reduzida (três membros em 1984-1985 e quatro membros em 1985-1986), nomeada por períodos de um ano. A partir da Assembleia Geral de 16 de Junho de 1986 os órgãos dirigentes definidos estatutariamente têm sido eleitos por biénio (anexo 1).
- ¹¹ Ofício de 26 de Julho de 1985 à SCML a solicitar a aceitação como Sociedade Portuguesa de Hemorreologia, com manutenção do estatuto anteriormente atribuído ao GPH (documento nº 3).
- ¹² O Boletim do GPH passou a designar-se Boletim da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia a partir do seu número 2 (1985), sendo registado posteriormente (ISSN 0871-455X, 22 de Setembro de 1989); em 1993 a designação foi alterada para Boletim da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação (ISSN 0872-4938, 29 de Abril de 1993). O Boletim continua a ser publicado regularmente.
- ¹³ “Metodologia da filtração eritrocitária” (10 de Janeiro), “Metabolismo da deformabilidade eritrocitária” (7 de Fevereiro), “Proteínas da membrana eritrocitária” (7 de Março), “Fumo do tabaco e hemorreologia” (11 de Abril), “Alterações hemorreológicas na diabetes mellitus” (9 de Maio), “Sistema fibrinolítico e controlo da coagulação na manutenção da fluidez sanguínea (4 de Julho).
- ¹⁴ Comunicação do presidente da SCML (documento nº 4); escritura e registo dos estatutos da SPH no 3º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Maio de 1986 (DR III série, nº 147, 30.6.1986), (documento nº 5).
- ¹⁵ (a) “3rd International Symposium on Clinical Haemorheology”, Sintra, 23 e 24 de Janeiro; (b) A reunião em Óbidos teve a colaboração da direcção clínica do Hospital Distrital das Caldas da Rainha (prelecções: “Diagnóstico e terapêutica do AVC na fase aguda ” e “Fundamentos da Hemorreologia e aplicação clínica”).
- ¹⁶ Registo ISSN 0871-4649, em 22 de Setembro de 1989; também desde 1989 a Revista foi admitida no banco de referências da *Excerpta Medica* e na da *SUBIS*; a partir do volume 4 foi incluído o subtítulo “Journal of Blood Rheology”; em 1993 a designação foi alterada para Journal of Blood Rheology (ISSN 0872-8852). A publicação foi interrompida em 1997. Para efeitos de legalização do título de propriedade das suas duas publicações periódicas, a SPH inscreveu-se na Direcção Geral de Comunicação Social em 27 de Setembro de 1986.
- ¹⁷ O prémio, criado com o apoio da firma farmacêutica Abbott Portuguesa, foi concedido somente em 1988 a um dos dois trabalhos concorrentes. O 2º trabalho recebeu menção honrosa. A direcção da SPH decidiu não dar continuidade aquela iniciativa.
- ¹⁸ (a) “A importância da 5-hidroxitriptamina no aparelho cardiovascular”, Lisboa, 22 de Março; (b) “IV International Symposium on Clinical Haemorheology, Estoril, 13 a 15 de Outubro (temática: “Hemorreologia e Trombose”).

-
- ¹⁹ Conferência de Hemorreologia Clínica: “Acidente isquémico transitório” (23 de Janeiro, em Leiria), “Isquémia crítica dos membros inferiores” (14 de Fevereiro, em Santarém).
- ²⁰ “1º Congresso de Hemorreologia e Patologia Vasculiar ” e “V International Symposium on Clinical Haemorheology”, Lisboa, 10 a 13 de Outubro.
- ²¹ A colaboração da SPH com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses prolongou-se até 1992, através da publicação no Boletim da SPH (do nº 19, 1991 a nº 22, 1992) de textos seleccionados da época.
- ²² O Prof. J. Martins e Silva foi eleito em 31 de Dezembro de 1991 para presidir ao respectivo Conselho Fiscal. A FEPASC viria a cessar actividades alguns anos depois.
- ²³ Foi decidido pela direcção que, a partir de 1991, as reuniões científicas teriam, preferencialmente, periodicidade anual e que a SPH seria representada, no European Clinical Haemorheology Coordinating Committee pelo seu presidente e pelo secretário geral. De acordo com a sequência havida, a reunião de 1991 foi a VI, tendo decorrido em Lisboa nos dias 15 e 16 de Novembro.
- ²⁴ “VII Reunião Científica ”, Lisboa, 13 a 15 de Dezembro.
- ²⁵ Recomendações definidas em grupo de trabalho, na VII Reunião da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia. Participaram no grupo de trabalho os Professores J. Martins e Silva (moderador), A. Diniz da Gama, Carlota Saldanha, J. Alexandre Ribeiro, José Ferro, Drs Fátima Portugal, J.M. Vieira Barbas e V. Garcia Nunes (documento nº 7).
- ²⁶ A alteração estatutária destinou-se a adoptar a nova denominação da SPHM (artigo 1º), a alargar a composição da direcção (artigo 16º), a atribuir competências de substituição transitória do presidente, por um vice-presidente designado (artigo 19º) e a definir comissões permanentes e respectivas competências (artigo 29º). Na sequência, a direcção criou uma Comissão Permanente de Planeamento de Formação Médica Contínua para o biénio de 1993 a 1995, designando para seu coordenador o Prof. J. Gorjão-Clara.
- ²⁷ In: Boletim da SPH nº 25, 1992.
- ²⁸ Registo no 22º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Março de 1993 (DR III Série, nº 93, 21.4.1993).
- ²⁹ Diploma de reconhecimento como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública (DR II série nº 269, 17 de Novembro de 1993), (documento nº 8).
- ³⁰ Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) e a Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação, celebrado em 24 de Novembro de 1993. Ao abrigo deste protocolo foi criado no Instituto de Bioquímica da FML um laboratório referenciado para Hemorreologia Clínica (documento nº 9).
- ³¹ Declaração redigida pelo Conselho Consultivo da Conferência Internacional sobre Saúde do Coração, Vitória, Canadá (28 de Maio de 1992).
- ³² A SPHM ficou representada no Executive Board pelo Prof. J. Martins e Silva
- ³³ (a) Encontro Regional “Hemorreologia e Tromboembolismo Arterial e Venoso”, Funchal, 1 e 2 de Outubro de 1993; (b) VIII Reunião “Risco Hemorreológico e Consequências Vasculares”, Porto, 3 e 4 de Dezembro de 1993.
- ³⁴ (a) 1ª Reunião Conjunta SPHM-FML, “Fibrinogénio ”, Lisboa, 6 e 7 de Maio de 1994; (b) IX Reunião Anual “Fibrinogénio em Medicina Clínica”, Lisboa, 24 a 26 de Novembro de 1994.

-
- ³⁵ X Congresso Lisboa, 23 a 25 de Novembro de 1995.
- ³⁶ 1.^{as} Jornadas de Hemorreologia e Microcirculação, Ilha do Sal (Cabo Verde), 2 e 3 de Maio de 1996.
- ³⁷ (a) Curso de Actualização em Hemorreologia e Microcirculação, Ilha do Sal (Cabo Verde) 11 a 18 de Junho de 1998. (b) 10th European Conference on Clinical Haemorheology, Lisboa, 29 de Junho a 2 de Julho de 1997.
- ³⁸ O Prof. Martins e Silva decidiu não se recandidatar ao lugar de presidente, cuja função assegurava desde 1984, sendo em seu lugar eleita a Prof^a. Carlota Saldanha
- ³⁹ (a) XI Reunião da SPHM “Alterações Hemorreológicas e Microcirculatórias na Doença Coronária e Vascular Periférica”, Lisboa, 5 de Dezembro; (b) Acção de formação “Antiagregação e Anticoagulação”, Torres Novas, 18 de Abril de 1998, (c) Candidatura apresentada pelos dois representantes da SPHM (Prof^a. Carlota Saldanha, presidente, e Prof. Fausto Pinto, secretário geral) na 20th Europeia Conference on Microcirculation, Paris, 30 de Agosto – 2 de Setembro de 1998.
- ⁴⁰ XII Reunião, Lisboa 26 e 27 de Novembro de 1999.
- ⁴¹ “O Papel das Sociedades Científicas no Próximo Milénio”, 2º Congresso das Ciências Médicas de Lisboa, Lisboa, 3 a 5 de Novembro de 1999.
- ⁴² A campanha foi apoiada pelos Laboratórios Medinfar Lda. Os resultados e estudos hemorreológicos foram apresentados na XII Reunião da SPHM.
- ⁴³ (a) XIII Reunião “Anti-agregação Eritrocitária e Plaquetária nos Diferentes Territórios Vasculares”, Évora, 13 de Janeiro de 2001; (b) “Mecanobiologia e Fluxo Sanguíneo”, Lisboa, 1 a 4 de Outubro de 2001 (a reunião teve o especial apoio da Embaixada de França e da Fundação Merck, Sharp & Dohme).
- ⁴⁴ (a) XIV Reunião “Hemorreologia, Microcirculação e Tabagismo”, Lisboa, 16 de Março de 2002; (b) Anúncio prévio apresentado pelo Prof. Fausto Pinto no 22th Meeting of the European Society of Microcirculation, Exeter, UK 28-30 Agosto de 2002.
- ⁴⁵ XV Reunião “Medicina Cardiovascular e Monóxido de Azoto”, Leiria, 8 de Fevereiro, 2003.